

Missão Urbana: leitura etimológica e atuação da igreja na implantação dos valores do Reino de Deus nas cidades à luz das Escrituras

Gláucia Gontijo¹

RESUMO

Este artigo propõe uma leitura interdisciplinar sobre a missão urbana, articulando etimologia básica dos termos Missão, Urbana, Cidade e Igreja com a compreensão bíblica da *Missio Dei*. A partir de passagens-chave (p ex. Jonas 3, (Mt 28.19-20; Mt 9.35-38; Lc 4.18-19; Jo 3.16; Atos 1; Apocalipse 21) e de referências teológicas, discute-se a origem divina da missão, o papel da igreja na implantação dos valores do Reino de Deus na cidade e os impactos dessa atuação sobre as vidas urbanas. O texto sustenta que a missão urbana não se reduz à proclamação da salvação, mas envolve a transformação social baseada em amor, justiça, misericórdia e solidariedade, em consonância com a visão bíblica de uma cidade sob a égide do cuidado divino. Propõe-se, ainda, que a igreja, ao agir no espaço urbano, testemunha e transforma a sociedade, promovendo reformas que reflitam os princípios do Evangelho no cotidiano das cidades.

PALAVRAS-CHAVE

Missão urbana; Igreja; Reino de Deus; Cidade; *Missio Dei*, Bíblia, Etimologia.

A presente pesquisa propõe compreender a “missão urbana” a partir de uma fundamentação etimológica e teológica. A partir da ideia de *Missio Dei*, aponta-se que a missão da igreja transcende o anúncio da salvação e envolve a implantação de valores do Reino de Deus na sociedade, especialmente no contexto urbano. A análise utiliza referências bíblicas (Mt 28.19-20; Mt 9.35-38; Lc 4.18-19; Jo 3.16) e fontes teológicas relevantes para discutir a atuação da igreja nas cidades, seus impactos sociais e o papel de agentes formadores de cultura. A seção seguinte apresenta conceitos-chave e a base epistêmica do estudo.

I. Conceituação etimológica

Não há dúvida de que a Bíblia revela Deus enviando diversas pessoas para cumprir a Missão Divina (*Missio Dei*). Segundo o autor do livro *Cidades do Interior*, a missão da igreja vai além do simples anúncio da salvação; ela também implica na implantação dos valores do Reino de Deus pela igreja na sociedade. Inspirando-se no ministério público e particular de Cristo, assim como na sua atuação entre seus discípulos e apóstolos, durante o exercício de sua missão, é possível perceber que vidas

¹ Neide Gláucia Maneiva Gontijo. Bacharel em Teologia com Especialização em Missiologia. Licenciatura em Educação Religiosa. MBA em Gestão de Pessoas e liderança. Especialização em Teologia Avançada pelo Centro de Pós-graduação do Betel Brasileiro. Bacharelado em Pedagogia pela Faculdade UNINASSAU/PB. Mestranda em Missiologia Urbana e Estudos Interculturais Especialização em Missiologia. Professora de Teologia Bíblica de Missões VT e NT; História das Missões e Mulheres na História e Missões. Secretária Executiva do Centro de Pós-Graduação do Betel Brasileiro 2ª Secretária do CETEMIBB (Centro de Educação Teológica e Missiológica do Betel Brasileiro).

foram transformadas: pessoas doentes, coxas e cegas receberam cura (Mt 8.16-17; Lc 7.22), demônios foram expulsos e humilhados (Mc 1.23-26; Lc 8:2), e tanto os pobres quanto os ricos tiveram acesso à pregação e atenção à mensagem de Jesus (Lc 4.18-19; Mc 10. 21). Além disso, pecadores encontraram perdão, amor e a oferta de salvação — uma demonstração prática dos valores do Reino de Deus na terra (Lc 15.11-32; Jo 3.16; Mt 9.10-13). Tudo isso ocorreu dentro de um contexto de missão urbana.

1.1 *Missão*

A palavra “missão” tem origem no latim, derivando do termo *mittere*, que significa “enviar”, “mandar” ou “remeter”.² A partir deste verbo, surgiu o substantivo *missio*, que originalmente indicava a ação de enviar alguém para cumprir uma tarefa ou encargo. No contexto clássico romano, *missio* referia-se a uma missão oficial, uma incumbência confiada a alguém com autoridade para realizar determinada função.³

Na esfera teológica, o termo “missão” passou a designar o conjunto de pessoas ou instituições encarregadas de cumprir uma tarefa específica relacionada à propagação da fé cristã. Assim, a missão refere-se tanto ao encargo de evangelizar, quanto à ação de estabelecer comunidades cristãs e anunciar as boas novas de salvação. Segundo David J. Bosch, a missão é entendida como “o esforço organizado da Igreja para cumprir a Grande Comissão de Jesus Cristo, anunciando o evangelho a todas as nações”:⁴

Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. (Mt. 28.19-20)

Segundo autores renomados na área teológica/missiológica, a compreensão da missão da igreja abrange diferentes aspectos e ênfases. George W. Peters, em sua obra *O Evangelho Eterno* define missão como: “a igreja como enviada, peregrina, estrangeira, testemunha, serve, sal, luz”, destacando a natureza itinerante e testemunhal da missão cristã.⁵ Christopher J. H. Wright, em *A Missão de Deus: Desvendando a Grande Narrativa da Bíblia*, afirma que “a missão é a participação do povo de Deus no propósito redentor de Deus para toda a criação”,⁶ enfatizando o envolvimento ativo da comunidade de fiéis no plano de Deus para a restauração de toda a criação.

² LEWIS, C. short, & Short, C. (1879). *A Latin Dictionary*. Oxford: Clarendon Press. p. 418.

³ BAILEY, K. (2000). *The Mission of God: Unlocking the Bible's Grand Narrative*. Downers Grove: InterVarsity Press. p. 214.

⁴ BOSCH, D. J. (1991). *Transforming Mission: Paradigm Shifts in Theology of Mission*. Maryknoll: Orbis Books. p. 390.

⁵ PETERS, George W. *O Evangelho Eterno*. Grand Rapids: Eerdmans, 1954, p. 29.

⁶ WRIGHT, Christopher J. H. *A Missão de Deus: Desvendando a Grande Narrativa da Bíblia*. Grand Rapids: Zondervan, 2006, p. 124.

Por sua vez, John Stott, em *A Igreja Viva: Convicções de um Pastor para Toda a Vida*, declara que “missão é tudo o que a igreja é enviada ao mundo para fazer, incluindo evangelização e responsabilidade social”,⁷ abrangendo tanto o anúncio do evangelho quanto o compromisso com a justiça social.

1.2 Urbana

A palavra “urbana” tem origem no latim “*urbanus*” que significa relativo à cidade ou pertencente à cidade. Etimologicamente, “*urbanus*” deriva de “*urbs*,” que significa cidade. Portanto, o sentido etimológico de “urbana” está ligado a tudo que é próprio, característico ou relacionado à cidade ou ao ambiente urbano.⁸

1.3 Cidade

A palavra cidade tem origem no latim *civitas*, cujo significado original é “condição de cidadão”, derivado do termo *cives*, que pode ser traduzido como “homem que vive na cidade” ou “cidadão”.⁹ Também é um aglomerado de pessoas em certa parte e espaço geográfico, no qual surgem, se estabelecem e se desenvolvem diversos ofícios e variadas relações de ordem social, econômica, cultural, administrativa, educacional, científico-tecnológicas, entre outras. É um centro de distribuição de serviços (educação, saúde, moradia, transporte, emprego e lazer); centro de poder (onde estão os governos, a casta sacerdotal e os grupos econômicos); e centro das relações humanas (espaços, construções e vias de seus habitantes e transeuntes).¹⁰

1.4 Igreja

A palavra “igreja” tem sua origem na palavra grega *ἐκκλησία* (*ekklesiá*), que significa “assembleia ou congregação”. Essa palavra foi adotada na língua latina como “*ecclesia*” e, posteriormente, entrou no português como “igreja”. A origem da *ἐκκλησία* remonta ao grego antigo, onde era usada para designar uma assembleia de cidadãos convocados para discutir assuntos públicos. Segundo o Dicionário de Etimologia da Língua Portuguesa, a palavra “igreja” evoluiu do latim *ecclesia*.¹¹ Na tradição cristã, “igreja” passou a designar o conjunto dos fiéis ou o edifício onde se realiza o culto. Para o teólogo evangélico Hernandes Dias Lopes, a palavra “igreja” refere-se ao povo de Deus, uma comunidade formada por aqueles que creem em Jesus Cristo como Senhor e

⁷ STOTT, John. *A Igreja Viva: Convicções de um Pastor para Toda a Vida*. Downers Grove: InterVarsity Press, 1990, p. 119.

⁸ HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, 2001

⁹ MENDES, Marcos. *Igreja e cidade: vocação e missão*. Ultimato, 2020, p. 11

¹⁰ MENDES, Marcos. *Igreja e cidade: vocação e missão*. Ultimato, 2020, p. 12

¹¹ FERREIRA Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário de etimologia da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

Salvador. Ele destaca que a origem da palavra nos remete à ideia de uma assembleia convocada por Deus para cumprir Seus propósitos.¹²

Mas, você pode até estar a perguntar: - O que tudo isso tem a ver com o tema e com a pesquisadora? Nesse artigo, vamos olhar para um Deus que é totalmente missionário em seu Ser e Natureza. Um Deus que se importa com a cidade, e para o cumprimento de Sua Missão (*Missio Dei*) na terra convoca seu povo para ir ao contexto urbano para o cumprimento da Missão. Sabe-se que Deus como agente da *Missio Dei*, segundo os Seus Eternos Propósitos Salvíficos, desde Genesis a Apocalipse, demonstra fatos claros de Suas ações em Missão para com o homem, para povos, nações e cidades. Vejamos, após a queda relatada em (Gn. 3. 1-24); Deus chama o homem para dar-lhe uma nova oportunidade, para salvá-lo do pecado (Gn. 3.9), para dar-lhe uma nova esperança. Em (Gn. 3.8,21) Deus vai ao homem, representando sua iniciativa divina em buscar e restabelecer o Seu relacionamento com a humanidade. Em (Gn. 3.8), Deus passeia no jardim ao entardecer, indicando Sua presença próxima e a busca pelo homem que se escondeu devido ao pecado. Já em (Gn. 3.21, Deus faz roupas para Adão e Eva, demonstrando cuidado e provisão após a sua queda, simbolizando na *Missio Dei*, que a missão de Deus não é apenas uma resposta passiva às ações humanas, mas uma iniciativa ativa de Deus que busca reconciliação, restauração e comunhão com a humanidade, o perdido pecador.

Deus vai ao homem, demonstrando Seu amor, misericórdia e desejo de restauração da relação rompida pelo pecado, evidenciando que Sua missão é fundamentalmente uma missão de amor, que começa com a iniciativa divina de buscar e salvar o que se havia perdido, estabelecendo um relacionamento restaurador com Seus filhos. Em (Gn. 12.1-3) Deus chama o homem para abençoar a outros, e através de Abraão Deus vai fazer missões demonstrando o seu interesse pelos povos da terra. Ao observarmos a narração histórica do livro de Jonas foco dessa lição, vemos Deus insistindo com um vocacionado, o Profeta Jonas, (Jn 1; 2; 3.2-3), para que um povo, uma cidade; para que vidas fossem alcançadas, libertas e restauradas (Jn 4.11), pois, Ele (Deus) é quem envia os Seus agentes para restaurar culturas, transformar contextos sociais, vidas e cidades, sempre numa perspectiva redentora e reconciliadora.

1.5 Fundamentos teológicos

Os fundamentos teológicos são:

- A Missão de Cristo: Mt 28.19-20; Mt 9.35-38; Lc 4.18-19; Jo 3.16; Mc 1.34.
- A Missão como ação coletiva da igreja no mundo: impacto social, justiça e serviço.

¹² LOPES, Hernandes Dias. A Igreja de Cristo: essência e missão. São Paulo: Igreja Cristã Evangélica, 2014, p. 45.

- A relação entre *Missio Dei* e contextualização da fé na cidade.

II. A missão urbana tem sua origem em Deus

“[...] Ora, Nínive era cidade mui importante diante de Deus [...]” (Jn 3:3b). Quando falamos sobre a natureza da Missão Urbana – sua origem e significado — podemos afirmar que ela está intrinsecamente centrada em Deus, em Seus atos soberanos. O verso bíblico citado demonstra isso. Embora o termo não apareça explicitamente na Bíblia, sua etimologia remete às ações de Deus, especialmente na perspectiva redentora ao tratar com povos, nações e etnias em um contexto urbano, marcado pelo pecado, desobediência, e valores que precisam ser restaurados pelo poder libertador do Evangelho, que é poder de Deus para a salvação e libertação de todo aquele que crê. (Rm. 1.16). Na abordagem dos (Vs.1 a 3) desse capítulo, pode-se considerar a aplicabilidade da mensagem a partir do *modus vivendi*, cultura, contexto e dinâmica social da cidade, refletindo uma compreensão integral de como Deus atua na esfera urbana para redimi-la.

Verdadeiramente, é fascinante perceber o olhar de compaixão de Deus pela cidade de Nínive, compreendendo que esse sentimento faz parte de Sua essência, e se manifesta especialmente na Sua missão, também nas áreas urbanas. O autor Mendes afirma que a Bíblia apresenta cerca de 1.200 referências às questões pertinentes à cidade¹³.

Verdadeiramente o relato bíblico de (Jn 3:3b) revela que a cidade de Nínive tinha um significado especial para Deus, e que o profeta Jonas foi enviado a essa grande cidade, capital da Assíria, para proclamar uma mensagem de juízo, porém, com uma abordagem de esperança. Deus demonstra a Jonas o quanto ele amava aquela cidade, e que tinha interesse e cuidado para com ela, pois, nela havia vidas, pessoas carentes do seu amor, perdão, misericórdia e salvação. “e não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive, em que há mais de cento e vinte mil pessoas, que não sabem discernir entre a mão direita e a mão esquerda, e também muitos animais? (Jn. 4.11).

Para Tim Keller em seu livro ‘Porque Deus fez Cidades’ “Quando Deus olha para a cidade, ele sente amor. Quando vê a diversidade, os números, a perdição, ele diz: “-Eu choro por isso, você também Jonas?” Deixe-me colocar dessa forma, Jonas foi para Nínive para desenvolver sua carreira de profeta. Foi o seu maior púlpito, mas ele não amou o povo para o qual estava pregando. Ele foi para usar a cidade, não para amá-la ou edificá-la”¹⁴.

Deus almeja que as cidades sejam percebidas, contempladas e amadas à maneira como Ele as vê e as ama. Essa visão revela a profunda missão que nos foi confiada: enxergar as cidades com os olhos do coração divino, reconhecendo nelas lugares de potencial, esperança e

¹³ MENDES, Marcos. Igreja e cidade: vocação e missão. Ultimato, 2020, p. 14.

¹⁴ KELLER, Tim. Quando Deus olha para a cidade. 1993, p.19.

transformação. Somos chamados a agir com responsabilidade e dedicação, promovendo o bem-estar e a justiça nas comunidades urbanas. Há vidas nas cidades em busca de solução e respostas para suas aflições, dores e desesperos. Corações vazios, desprovidos de uma esperança que só pode ser encontrada em Cristo Jesus. (Jo. 14.6) “Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”

Portanto, as missões refletem o coração de Deus, que busca alcançar a todos com o evangelho, enviando seus seguidores para cumprir esse propósito divino. Segundo David Bosch, em sua obra *A Missão Transformadora*, "Missões são os entendimentos missionários da igreja, formas particulares de cumprir a missão".¹⁵ Assim, a Missão Urbana é uma expressão do agir divino no espaço social e cultural das cidades, orientada por Sua soberania e amor redentor. O autor Ramos afirmou:

A cidade é o grande desafio para a igreja. Desenvolvidos ou primitivos, nômades ou solidamente estabelecidos, os ajuntamentos de núcleos humanos a que chamamos “cidades”, seja qual for seu *modus vivendi*, são locais onde devemos instalar nossas bases. Assim, quem quiser ganhar uma nação para Cristo deverá proceder dessa forma cidade por cidade, uma vez que estas são o objetivo básico do projeto da igreja.¹⁶

III. A missão urbana se faz através da igreja na implementação dos valores do reino da cidade

Nínive (Jn 3.1- 4; 4. 11), a grandiosa e antiga capital do império Assírio, foi fundada por Nironde (Gn 10.9-11) e se destacou por sua magnitude e história milenar. Contudo, era sobretudo reconhecida por sua violência e crueldade. Jonas, um profeta profundamente patriótico, enfrentava uma difícil compreensão: não conseguia aceitar que Deus estendesse Sua misericórdia aos ninivitas, considerados os inimigos mais hostis e agressivos de Israel. Assim, ele relutava em aceitar que o Senhor oferecesse aos assírios uma oportunidade de arrependimento, uma chance divina de suspender, misericordiosamente, a sentença de destruição. “Do ponto de vista humano, a Assíria era o último lugar onde um israelita gostaria de dirigir-se, em uma aventura missionária”.¹⁷ Contudo, essa narrativa nos revela a profundidade da misericórdia divina, que ultrapassa nossas compreensões humanas e desafia nossos limites, chamando-nos a enxergar além das nossas fronteiras culturais e emocionais, as situações adversas, contextuais vivenciadas pela sociedade que precisa ser confrontada pela luz do Evangelho, possibilitando a todos a experimentarem a graça transformadora de Deus. No livro de Mateus, lemos: “Vinde a mim, todos os que estais cansados

¹⁵ BOSCH, D. J. (1991). *Transforming Mission: Paradigm Shifts in Theology of Mission*. Maryknoll: Orbis Books. p. 390.

¹⁶ RAMOS, Ariosvaldo. *Ação da Igreja na Cidade*. São Paulo, SP. 2009, p.9.

¹⁷ SCHULTZ, Samuel J. *The Prophets and Their Writings*, 1954, p. 102.

e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve”. (Mt.11.28-30).

O Soberano Senhor da missão conhece o contexto urbano e seus problemas. Deus conhece o contexto urbano e seus problemas: Violência doméstica, atos terroristas, corrupções políticas, código penal ultrapassado, aumento do uso de drogas e suas consequências, violações dos direitos humanos, preconceito, congestionamento, assaltos, sequestros, hospitais lotados, filas imensas em qualquer parte. Todos nós sofremos com os problemas urbanos, até mesmo aqueles que vivem em comunidades rurais, indireta, mas muitas vezes, fortemente, são atingidos pelos males gerados nas grandes cidades. Mas os urbanos sentem isso na pele. Entretanto, pela Bíblia, Deus nos dá esperança, pois, é nesse contexto que ELE convoca o seu povo para ir às cidades e implantar os Valores do Reino — como amor, justiça, paz, misericórdia e solidariedade — promovendo mudanças que refletem o caráter de Deus nas cidades.

Os valores do Reino devem governar as cidades. Conforme (Mt 28.19-20) a implantação dos valores do Reino através da educação e discipulado nas comunidades urbanas. (Jr 29:7) mostra a importância de buscar o bem-estar das cidades, promovendo paz, justiça e prosperidade. (Is 1.17) é um chamado às ações que refletem os valores do Reino no cuidado com os mais vulneráveis nas cidades. (Sl 24.1) reforça a ideia de que a cidade, como parte da criação de Deus, deve ser governada de acordo com seus valores.

IV. Os impactos os valores do reino de Deus na cidade consistem em vidas salvas e transformadas.

O resultado do cumprimento da missão urbana de Jonas em Nínive foi a transformação e o arrependimento da cidade. Quando Jonas pregou a mensagem de que em quarenta dias Nínive seria subvertida, os habitantes da cidade, incluindo seus líderes, creram na mensagem, se arrependeram de seus maus caminhos e buscaram a misericórdia de Deus. Como consequência, Deus se compadeceu de Nínive e não destruiu a cidade, demonstrando Sua misericórdia e disposição para perdoar aqueles que se arrependem sinceramente.

A obediência de Jonas, após a resistência do cumprimento da *Missio Dei*, possibilitou a transformação significativa da cidade de Nínive, levando a manifestação da misericórdia de Deus em vez da destruição que se previa, demonstrando o impacto da pregação e do arrependimento, que exultou em glória ao Deus da missão, e vidas salvas e transformadas. O resultado deste capítulo (4.1- 11), é magnífico, pois, evidência mais uma vez que Deus valoriza as cidades, e traz-nos um incentivo em buscar engajar-se na missão urbana, promovendo como Igreja comprometida com o

Reino, e a verdade que liberta (Jesus), o bem, e a paz da cidade. Como fundamenta (Jr. 29:7), ao exortar o povo do Exílio, “Busquem a paz da cidade para a qual os exilei, e intercedam por ela ao Senhor, porque nela vocês terão paz”.

A missão da igreja na cidade. A Igreja de Cristo, em sua missão universal, deve atuar de maneira proativa e transformadora na sociedade urbana, promovendo integralmente os valores do Reino de Deus e contribuindo para a renovação das cidades e a salvação de vidas para Cristo. À medida que o Reino de Deus se expande na cidade, a Igreja exerce fielmente seu papel de testemunha e agente de transformação, a exemplo de Cristo, que percorreu cidades e povoados, ensinando, curando e compassivamente atendendo às necessidades humanas (Mt. 9.35-38). Assim como Jesus, que ao ver as multidões se compadeceu delas, reconhecendo-as como ovelhas sem pastor (Mt. 9.36; Mc. 6.34), a Igreja deve sensibilizar-se diante do sofrimento social e espiritual, assumindo uma postura de amor e serviço, pois, Jesus não apenas ensinou acerca do Reino de Deus, mas também curou enfermidades, alimentou os famintos e cuidou das necessidades físicas e espirituais das multidões (Mt. 14.14; Mc. 6.34; Lc. 9.11). Ele demonstrou que a missão do discípulo é integrar o anúncio do evangelho com ações concretas de compaixão, atendendo às multidões com esperança, cura e alimentação. Portanto, a Igreja deve assumir sua responsabilidade missionária com reverência, zelo e sensibilidade, conduzida pelo Espírito Santo, expandindo o Reino de Deus na cidade e promovendo uma transformação que impacta vidas, comunidades e toda a sociedade, refletindo o amor de Cristo em cada ação e palavra.

Considerações finais

As cidades estão sob o olhar de Deus, porque Ele tem um plano específico para o contexto urbano do mundo em que vivemos. Deus almeja que as cidades sejam percebidas, contempladas e amadas à maneira como Ele as vê e as ama, e essa visão revela a profunda missão que nos foi confiada: enxergar as cidades com os olhos do coração divino, reconhecendo nelas lugares de potencial, esperança e transformação. A missão urbana é feita por meio da Igreja de Cristo “Vós sois o sal da terra; se o sal perder o sabor, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta, a não ser para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e ilumina a todos os que estão na casa. Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus.” (Mt. 5.13-16). Que possamos nos comprometer em ser uma bênção urbana, em meio a um contexto tão hostil, porém, carente da misericórdia de Deus.

Referências bibliográficas

- BAILEY, K. The Mission of God: Unlocking the Bible's Grand Narrative. Downers Grove: InterVarsity Press. 2000. p. 214.
- BOSCH, D. J. Transforming Mission: Paradigm Shifts in Theology of Mission. Maryknoll: Orbis Books. 1991. p. 390.
- FERREIRA Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário de etimologia da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.
- HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2001
- KELLER, Tim. Quando Deus olha para a cidade. 1993, p.19
- LYRA, Sérgio Paulo Ribeiro. Cidades do Interior. Editora Betel Publicações, 2015. p 17.
- LEWIS, C. short, & Short, C. (1879). A Latin Dictionary. Oxford: Clarendon Press. p. 418.
- LOPES, Hernandes Dias. A Igreja de Cristo: essência e missão. São Paulo: Igreja Cristã Evangélica, 2014, p. 45.
- MENDES, Marcos. Igreja e cidade: vocação e missão. Ultimato, 2020, p. 11, 12, 14
- PETERS, George W. O Evangelho Eterno. Grand Rapids: Eerdmans, 1954, p. 29.
- RAMOS, Ariosvaldo. Ação da Igreja na Cidade. São Paulo, SP. 2009, p.9
- STOTT, John. A Igreja Viva: Convicções de um Pastor para Toda a Vida. Downers Grove: InterVarsity Press, 1990, p. 119.
- SCHULTZ, Samuel J..The Prophets and Their Writings, 1954, p. 102
- WRIGHT, Christopher J. H. A Missão de Deus: Desvendando a Grande Narrativa da Bíblia. Grand Rapids: Zondervan, 2006, p. 124.